

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

TEMA: ECONOMIA

RELATÓRIO PRELIMINAR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1 ATIVIDADES ECONÔMICAS	3
1.1 Atividades Econômicas Setoriais	13
1.1.1 Economia do setor industrial.....	13
1.1.2 Economia do setor comercial e de serviços	16
1.1.3 Economia rural.....	19
2 EMPREGO E RENDA	25
3 GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS LOCAIS.....	29
3.1 Finanças Públicas.....	29
3.2 Gestão Pública Local	32
4 PROPOSTAS PRELIMINARES.....	34
4.1 Economia	35
4.2 Finanças Públicas.....	37
4.3 Gestão Pública	37
REFERENCIAS	38

Abril/2020

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

TEMA: ECONOMIA

RELATÓRIO PRELIMINAR

Eduardo Teixeira Leite
João Batista Rezende

INTRODUÇÃO

Neste relatório são descritos e analisados os principais aspectos relacionados à economia local, à geração de emprego e renda e às finanças e gestão públicas municipais. Utilizou-se, sobretudo, as bases de informações secundárias obtidas do IBGE, Fundação João Pinheiro e outras importantes fontes de dados, complementadas com informações primárias levantadas junto aos principais agentes públicos e econômicos locais.

As análises estão divididas em dois blocos principais. O primeiro trata da dimensão econômica, medida pelo PIB e os Valores Adicionados (VA) setoriais e dos aspectos vinculados à renda e o emprego. Na segunda parte procura-se descrever e analisar a situação das Finanças e da Gestão Pública do município.

Para melhor compreensão da realidade econômica e financeira do município são apresentadas outras variáveis, como a localização geográfica e a demografia. O município de Passos, conforme regionalização do IBGE¹, está localizado na Região Intermediária (RGInt) de Varginha e Imediata (RGI) de Passos. Em 2018, possuía uma população estimada pelo IBGE em 113.998 habitantes. Baseado na distribuição da população do Censo de 2010 - IBGE estima-se que cerca de 95% resida

¹ As RGIs, conforme o IBGE, são estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como compras de bens de consumo duráveis e não duráveis, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e de educação, e a prestação de serviços públicos, tais como postos de atendimento do INSS e do Judiciário, entre outros. As Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) correspondem a uma escala intermediária entre os estados e as RGIs. (IBGE, 2017)

nas áreas urbanas e densidade demográfica de 85,19 hab/km², sendo classificado como município de médio porte.

Nos últimos cinco anos nota-se que o município vem experimentando mudanças expressivas em seu processo de desenvolvimento, o que se reflete em vários segmentos da economia, da gestão e das finanças públicas locais. É nesse contexto que as análises, a seguir são desenvolvidas, baseadas em dados secundários atualizados e disponíveis e complementados por informações obtidas de informantes-chave da administração local.

1 ATIVIDADES ECONÔMICAS

Ao se observar a evolução do PIB Total do município percebe-se que no período 2010-2016² o seu ritmo de crescimento, embora tenha apresentado variação positiva nos anos de 2010 a 2014, vem se desacelerando, sendo que– nos dois últimos anos (2015-2016) a variação foi negativa (TABELA 1).

Isto se deve, sobretudo, à redução acentuada e todos segmentos formadores do produto local, acompanhando a trajetória do PIB nacional, que apresentou grave recessão econômica, a maior da história recente do país. Em 2016 o PIB passense, devido as quedas, retornou ao nível de 2011, considerando o valor adicionado em termos reais, isto é, já descontada a inflação (TABELA 2). Os segmentos que cresceram em 2016 foi o de agropecuária e da administração pública.

² A divulgação do PIB anual definitivo ocorre com defasagem de dois anos.

Tabela 1: PIB do município de Passos-MG, 2010-2016

Ano	PIB (valores Correntes) R\$ mi	PIB (valores corrigidos ¹) R\$ mi	Taxa de Crescimento Anual (%) dos valores corrigidos	Produto Interno Bruto per capita valores corrigidos (R\$ 1,00)
2010	1.408,57	2.215,14	--	20.836,11
2011	1.631,14	2.442,71	10,3	22.831,90
2012	1.796,30	2.488,19	1,9	23.111,43
2013	1.953,70	2.564,47	3,1	22.968,66
2014	2.082,52	2.634,00	2,7	23.433,79
2015	2.152,57	2.459,91	-6,6	21.745,66
2016	2.301,36	2.454,37	-0,2	21.566,16

Fonte: Dados Básicos: FJP/PIB. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>

Nota: 1) Valores corrigidos pelo IGP -DI, da FGV, base 2018.

Os dados revelam ainda que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Passos, ou seja, a soma de todos os bens e serviços produzidos pelo município dividido pela quantidade de habitantes experimentou, em termos reais, vem reduzindo desde 2014 e retrocedeu a níveis de 2010 e caiu de R\$ 23.433,79 em 2014, último ano de crescimento, para R\$ 21.566,16 em 2016, o que correspondia a 212^a posição dentre os 853 municípios de Minas Gerais (TABELA 1). Em 2016, o município ocupava a 39^a posição. De fato, ao se observar a evolução do PIB per capita em termos reais, percebe-se que pelo segundo ano consecutivo o índice apresentou variação negativa.

Tabela 2: Valor Adicionado Bruto (VAB) por Segmentos e Impostos em Relação ao PIB Total, Passos - MG, 2013-2016, em %

Segmentos	2013	2014	2015	2016
Agropecuária	6,3	5,8	5,7	7,8
Indústria	16,4	17,3	14,8	13,2
Serviços (exclusive Administração Pública)	59,7	58,8	60,3	59,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	17,6	18,1	19,2	19,4
Impostos	9,5	9,4	9,7	10,0
PIB (VAB)	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados Básicos: FJP/ PIB.

Disponível <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>

Dentre as atividades econômicas passenses o agronegócio se destaca como a principal geradora do Valor Adicionado Fiscal (VAF)³ do município (TABELA 03) sendo responsável por aproximadamente 35% do total. De acordo com os dados do VAF as duas principais atividades formais geradoras de riquezas no município são as indústrias de abate e processamento de aves e a produção de álcool, açúcar e derivados de leite que representaram 1/5 de todo valor fiscal gerado no município. O comércio atacadista e varejista apresenta grande expressão. A indústria de confecções, setor relevante nos anos 1990 a 2010, não aparece entre os maiores geradores de VAF. A indústria de móveis rústicos vem crescendo desde a década passada, mas ainda não tem participação expressiva na geração do VAF. Ressalta-se que os 50 maiores empreendimentos geradores de VAF, em 2018, representavam 61,4% do total.

³ Valor Adicionado Fiscal (VAF) é um indicador econômico-contábil utilizado pelo Estado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios mineiros. É apurado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG), com base em declarações anuais apresentadas pelas empresas estabelecidas nos respectivos municípios.

Tabela 3 Principais atividades econômicas geradoras de Valor Adicionado Fiscal (VAF), Passos, 2018

Atividade Econômica	Participação na geração do VAF (%)
Abate e processamento de aves (frangos)	10,3
Produção de açúcar, álcool e derivados	9,7
Distribuição de energia elétrica	7,7
Serviços de telefonia e correios	5,7
Cooperativismo – Cooperativas de produção e processamento de produtos agropecuários	4,9

Fonte: Secretaria Municipal de Fazenda. Prefeitura Municipal de Passos

Analisando-se separadamente a Administração Pública observa-se que o segmento representa o terceiro mais importante na formação da riqueza local. Os valores monetários corrigidos (TABELA 4) apresentavam-se nos últimos anos (2012-16) trajetória crescente. Esse comportamento da participação estatal municipal na economia local pode ser atribuído a vários fatores. Dentre eles é possível destacar o aumento populacional e a demanda por melhores serviços e, principalmente, pela substituição na prestação de serviços essenciais, de responsabilidade dos governos estadual e federal, pela municipalidade, sem a devida contraprestação financeira. A judicialização de serviços como saúde, educação, segurança e a pressão popular são os principais meios para a obtenção dos serviços.

Tabela 4: Valor Adicionado¹ Total e da Administração Pública no município de Passos, 2010-2016

Ano	VA Total (R\$ mil corrigido ²)	VA da Administração Pública (R\$ mil corrigidos)	Taxa de Crescimento anual do VA da Administração Pública (% a.a.)	Participação da Administração Pública em Relação ao VA Total (%)
2010	2.006.037,40	345.087,89	--	17,2
2011	2.225.463,87	379.052,18	9,8	17,0
2012	2.262.600,66	389.613,42	2,8	17,2
2013	2.342.821,60	411.230,75	5,5	17,6
2014	2.407.042,87	435.383,93	5,9	18,1
2015	2.242.592,00	431.384,39	-0,9	19,2
2016	2.231.114,53	432.915,38	0,4	19,4

Fonte: Dados Básicos: IMRS (FJP, 2018)

Notas: 1) Valor PIB excluídos impostos líquidos de subsídios; 2) Valores corrigidos pelo IGP-DI, base 2018.

Quanto ao número de empreendimentos os dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) indicam que o município de Passos abrigava 3.465 empresas e outras organizações formais ativas (com 3.568 unidades locais) no ano de referência 2016, que ocuparam, em 31 de dezembro do mesmo ano, 27.916 pessoas, sendo 23.348 (83,6%) como pessoal ocupado assalariado e 4.568 (16,4%) na condição de sócio ou proprietário, como pode ser observado na Tabela 5. Os salários e outras remunerações pagos totalizaram R\$ 511 milhões. Em 2016, o salário médio mensal era equivalente a 2,0 salários mínimos.

Tabela 5. Número de unidades locais, empresas e outras organizações atuantes, pessoal ocupado total, salários e outras remunerações e salário médio mensal, Passos-MG, 2010-2016

Indicador	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Unidades locais (1)	unidade	3.481	3.491	3.490	3.567	3.595	3.549	3.568
Número de empresas atuantes	unidade	3.354	3.369	3.370	3.469	3.499	3.452	3.465
Pessoal ocupado total	peessoas	27.527	28.311	28.448	28.105	29.654	27.733	27.916
Pessoal ocupado assalariado	peessoas	23.024	23.757	23.818	23.420	25.019	23.245	23.348
Sócios e proprietários	peessoas	4.503	4.554	4.630	4.685	4.635	4.488	4.568
Salário médio mensal	salários mínimos	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
Salários e outras remunerações	R\$ 1.000	283.893	339.113	388.209	425.307	465.043	480.795	511.006

Fonte: Dados básicos: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Elaboração: FJP/DPP

Nota: (1) São consideradas as unidades locais estabelecidas no município. Endereço de atuação da empresa ou outra organização que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas.

Na comparação com o ano anterior, observa-se que houve incremento em todas as variáveis analisadas. O total de empresas e outras organizações ativas cresceu 0,4%, o que representou 13 novos empreendimentos. O pessoal ocupado total aumentou 0,7%, ou seja, outras 183 pessoas encontraram ocupação em 2016, sendo que o pessoal ocupado assalariado subiu 0,4% (103 pessoas) e o número de sócios e proprietários subiu 1,8% (80 pessoas). Enquanto o montante dos salários e outras remunerações pagos cresceu 6,3% entre 2015 e 2016.

As Tabelas 6 e 7 apresentam o número de empresas e outras organizações (unidades locais), pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações no município de Passos, em 2015 e 2016, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Examinando o ano de 2016, observa-se que em Passos a divisão Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas, dentre todos os setores econômicos, era o que concentrava as maiores participações nas quatro variáveis analisadas: número de empresas e outras organizações (42,8% do total), pessoal ocupado total (30,9%), pessoal ocupado assalariado (28,4%) e salários e outras remunerações (23,9%), o que mostra a sua grande importância na economia local. Ressalta-se ainda que tal situação é semelhante a que se verificou em 2015.

A divisão Indústrias de transformação figurava, em 2016, na segunda posição em todas variáveis consideradas: número de empresas e outras organizações (11,4% do total), número de pessoal ocupado total (21,6%), pessoal ocupado assalariado (23,5%) e salários e outras remunerações (22,2%). Com isso as posições do ano anterior foram mantidas.

A divisão Saúde humana e serviços sociais detinha a terceira colocação em três das quatro variáveis analisadas: número de empresas e outras organizações (6,1% do total), pessoal ocupado total (10,6%), pessoal ocupado assalariado (11,1%), enquanto em salários e outras remunerações ficou na quarta posição (12,1%). Em 2015, essa divisão ocupava a terceira posição em termos de pessoal ocupado total (9,5%) e pessoal ocupado assalariado (10,0%), enquanto em número de empresas e outras organizações (5,4%) e em salários e outras remunerações (10,9%) ocupou a quarta colocação.

A divisão Administração Pública, Defesa e Seguridade Social estava, em 2016, na quinta colocação em termos de pessoal ocupado total (5,8%) e de pessoal assalariado (7,0%), destacando-se, porém, em relação a salários e outras remunerações que participou com 12,7% (terceira posição) do valor total de salários e outras remunerações pagos no município.

Tabela 6. Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as seções da CNAE 2.0, Passos-MG, 2015

Atividades	Unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (R\$ 1 000)	
			Total		Assalariado		Valor	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Total	3.549	100,0	27.733	100,0	23.245	100,0	480.795	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	25	0,7	70	0,3	41	0,2	842	0,2
Indústrias extrativas	6	0,2	X	X	X	X	X	X
Indústrias de transformação	421	11,9	6.032	21,8	5.457	23,5	92.000	19,1
Eletricidade e gás	1	0,0	X	X	X	X	X	X
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5	0,1	112	0,4	107	0,5	4.693	1,0
Construção	112	3,2	1.147	4,1	995	4,3	42.355	8,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.539	43,4	8.583	31,0	6.603	28,4	116.394	24,2
Transporte, armazenagem e correio	214	6,0	1.903	6,9	1.639	7,1	23.361	4,9
Alojamento e alimentação	184	5,2	1.111	4,0	891	3,8	11.219	2,3
Informação e comunicação	58	1,6	332	1,2	250	1,1	4.817	1,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	61	1,7	409	1,5	318	1,4	18.559	3,9
Atividades imobiliárias	40	1,1	133	0,5	72	0,3	773	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	161	4,5	606	2,2	398	1,7	8.997	1,9
Atividades administrativas e serviços complementares	193	5,4	940	3,4	725	3,1	13.375	2,8
Administração pública, defesa e seguridade social	3	0,1	1.811	6,5	1.811	7,8	62.427	13,0
Educação	103	2,9	843	3,0	752	3,2	13.467	2,8
Saúde humana e serviços sociais	192	5,4	2.644	9,5	2.325	10,0	52.373	10,9

Atividades	Unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (R\$ 1 000)	
			Total		Assalariado		Valor	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Artes, cultura, esporte e recreação	39	1,1	224	0,8	179	0,8	3.371	0,7
Outras atividades de serviços	192	5,4	791	2,9	654	2,8	11.316	2,4
Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Elaboração: FJP/DPP.

Notas: (X) Segundo o Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE), versão 2.0, os dados das Unidades Territoriais com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados.

Tabela 7- Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado em 31.12 e salários e outras remunerações, segundo as seções da CNAE 2.0, Passos -MG, 2016

Atividades	Unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (R\$ 1.000)	
			Total		Assalariado		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Total	3.568	100,0	27.916	100,0	23.348	100,0	511.006	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	21	0,6	92	0,3	69	0,3	881	0,2
Indústrias extrativas	5	0,1	X	X	X	X	X	X
Indústrias de transformação	406	11,4	6.037	21,6	5.496	23,5	113.359	22,2
Eletricidade e gás	1	0,0	X	X	X	X	X	X
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5	0,1	115	0,4	110	0,5	5.055	1,0
Construção	109	3,1	1.218	4,4	1.080	4,6	19.552	3,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.528	42,8	8.612	30,9	6.638	28,4	122.261	23,9
Transporte, armazenagem e correio	201	5,6	1.951	7,0	1.705	7,3	35.956	7,0
Alojamento e alimentação	195	5,5	1.105	4,0	870	3,7	12.642	2,5

Atividades	Unidades locais		Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (R\$ 1.000)	
			Total		Assalariado			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Informação e comunicação	53	1,5	315	1,1	244	1,1	5.004	1,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64	1,8	413	1,5	320	1,4	18.688	3,7
Atividades imobiliárias	45	1,3	180	0,6	90	0,4	1.400	0,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	170	4,8	618	2,2	385	1,7	9.808	1,9
Atividades administrativas e serviços complementares	195	5,5	936	3,4	695	3,0	12.686	2,5
Administração pública, defesa e seguridade social	3	0,1	1.625	5,8	1.625	7,0	65.055	12,7
Educação	109	3,1	871	3,1	756	3,2	13.616	2,7
Saúde humana e serviços sociais	217	6,1	2.964	10,6	2.594	11,1	61.725	12,1
Artes, cultura, esporte e recreação	43	1,2	255	0,9	206	0,9	4.126	0,8
Outras atividades de serviços	198	5,6	573	2,1	438	1,9	8.572	1,7
Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Elaboração: FJP/DPP

Notas: (X) Dados das Unidades Territoriais com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados, segundo o Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0.

Entre as demais divisões, destaca-se ainda o Transporte, armazenagem e correio, com 5,6% do número de empresas e outras organizações existentes em Passos, 7,0% do pessoal ocupado total e 7,3% do pessoal ocupado assalariado, o que representou a quarta posição nessas três variáveis; sendo que em termos de salários e outras remunerações ficou na quinta posição com 7,0% do total.

O setor financeiro, em especial o crédito, tem importante papel no processo de crescimento econômico local, convertendo e disponibilizando recursos essenciais para o funcionamento dos setores produtivos e também às famílias. Ou seja, os dados

financeiros funcionam como um indicador do dinamismo e da trajetória futura de crescimento do PIB, influenciando diretamente o nível de poupança das economias. Em Passos, com 9 agências bancárias instaladas, o saldo de empréstimos bancários situou-se em dezembro de 2018 em aproximadamente R\$ 980,8 milhões (TABELA 8).

Tabela 8. Instituições bancárias e movimentações financeiras, Passos-MG, 2013-2018

Indicador	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Número de agências	10	10	10	10	9	9
Depósitos a prazo (R\$1.000)	162.382,30	179.726,50	175.636,11	214.670,53	234.107,60	256.421,77
Depósitos à vista (R\$1.000)	63.138,01	60.325,18	58.110,94	58.432,97	61.187,65	56.782,02
Operações de crédito (R\$1.000)	784.054,04	836.621,36	885.100,45	859.791,36	924.549,77	980.783,31
Poupança	344.644,20	398.211,56	399.448,80	404.896,23	452.960,67	490.151,17

Fonte: Dados básicos: IBGE; Elaboração: FJP/DPP

1.1 Atividades Econômicas Setoriais

Nesta seção são analisados os principais setores econômicos locais a partir de informações de agentes públicos e econômicos e dados de agências como a Emater-MG, agência de desenvolvimento, associação de produtores rurais, comerciantes, sindicatos e outras fontes, bem como do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE/IBGE e do Censo Agropecuário 2017, de maneira a compreender a dinâmica econômica local, bem como seus reflexos na geração de renda, emprego e tributos.

1.1.1 Economia do setor industrial

O setor industrial de Passos conta com atividades tanto na indústria extrativa quanto na indústria de transformação. O segmento é impulsionado, sobretudo, pelas atividades da cadeia produtiva do agronegócio de beneficiamento de grãos para fabricação de rações, abate e processamento de aves, beneficiamento de leite e produção de lácteos e a produção de açúcar e álcool.

No que se refere a indústria extrativa, conforme dados do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE/IBGE, foi identificado, em 2016, a existência de 5 empresas, sendo

todas voltadas para a extração de minerais não-metálicos, principalmente areia. Cabe notar, no entanto, que os dados referentes ao pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações desse setor não estão disponíveis, pois, segundo critério do IBGE, os dados das unidades territoriais com menos de 3 (três) informantes não são passíveis de identificação.

Já a indústria de transformação, com dezenove ramos de atividades, congregava, em 2016, 406 empresas, com 21,6% do pessoal ocupado total e 23,5% do pessoal ocupado assalariado do município, conforme dados do CEMPRE/IBGE. Os principais ramos são a fabricação de móveis (com 114 empresas formais e 2,5% do pessoal ocupado assalariado do município), a confecção de artigos do vestuário e acessórios (com 95 empresas e 3,3% do pessoal ocupado assalariado), a fabricação de produtos alimentícios (com 60 empresas e 15,5% do pessoal ocupado assalariado), a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (com 32 empresas e 0,3% do pessoal ocupado assalariado), a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (com 20 empresas e 0,5% do pessoal ocupado assalariado) e a impressão e reprodução de gravações (com 19 empresas e 0,2% do pessoal ocupado assalariado).

A indústria moveleira, principalmente a produção de móveis rústicos, cresceu consideravelmente nos últimos anos. Atualmente, segundo informações da Prefeitura, são 200 empreendimentos, a maioria de pequeno porte, metade ainda na informalidade e gerando cerca de 5.000 empregos diretos e indiretos. Em 2019 realizou-se a 3ª Feira Nacional de Móveis Rústicos de Passos, evento que mostra a consolidação do segmento no município. As pequenas indústrias, no entanto, apresentam problemas de localização e informalidade. A Prefeitura Municipal de Passos, por meio da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, sugere, como forma de amenizar os problemas de localização, a criação de um distrito ou loteamento industrial moveleiro (FREIRE; SANTIAGO, 2019). Atualmente as pequenas indústrias ocupam áreas urbanas no bairro Serra das Brisas (Zona de Urbanização Mista).

Já a indústria de confecções, em declínio nos últimos anos, enfrenta dificuldades decorrentes das importações de produtos chineses e da concorrência de confecções

oriundas de São Paulo (principalmente das fábricas e revendas da região do Brás, na cidade de São Paulo), segundo o Secretário Municipal de Indústria, Comércio e Turismo (FREIRE, 2019).

Os demais ramos industriais presentes no município – fabricação de bebidas; fabricação de produtos têxteis; preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; fabricação de produtos de madeira; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; fabricação de produtos químicos; fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; fabricação de produtos diversos e manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos – respondem por apenas 1,4% do pessoal ocupado assalariado, embora totalizem 66 unidades.

Os salários e outras remunerações pagos pela indústria de transformação totalizaram R\$ 113,4 milhões, equivalente a 22,2% do total do município.

A indústria da construção civil é um setor de grande relevância local e somava, em 2016, 109 empresas, com 4,4% do pessoal ocupado total e 4,6% do pessoal ocupado assalariado do município; sendo que a construção de edifícios englobava 52 empresas e 2,0% do pessoal ocupado assalariado, enquanto o setor de obras de infraestrutura era composto por 16 empresas e respondia por 2,4% do pessoal ocupado assalariado. Os salários e outras remunerações pagos pela construção civil totalizaram R\$ 19,6 milhões, correspondendo a 3,8% do total do município.

No que se refere ao setor de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação os dados indicam a presença de 5 empresas no município, com 0,4% do pessoal ocupado total e 0,5% do pessoal ocupado assalariado do município. Os salários e outras remunerações pagos pela construção civil totalizaram R\$ 5,1 milhões, correspondendo a 1,0% do total do município.

1.1.2 Economia do setor comercial e de serviços

O setor comercial e de serviços local é impulsionado por duas atividades em que o município é referência na região, que são a saúde e a educação. Destaca-se ainda o comércio varejista e atacadista passense que atende a população residente do município e de outros 35 do entorno, abrangendo cerca de 400 mil habitantes.

No que se refere ao comércio cabe notar que, em 2016, o setor respondia por 42,8% do número de empresas e outras organizações presentes no município de Passos, 30,9% do pessoal ocupado total, 28,4% do pessoal ocupado assalariado e 23,9% dos salários e outras remunerações pagos, conforme dados do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE/IBGE.

O ramo de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, contava com 231 empresas e respondia por 4,5% do pessoal ocupado total e 4,1% do pessoal ocupado assalariado no município, sendo 30 empresas no comércio de veículos automotores, 65 na manutenção e reparação de veículos automotores, 124 no comércio de peças e acessórios para veículos automotores e 12 no comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios.

O comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas) possuía 190 empresas e empregava 4,2% e 4,0%, respectivamente, do pessoal ocupado total e do assalariado do município, com destaque para os seguintes setores: representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas, com 45 empresas, 0,3% do pessoal ocupado total e apenas 0,04% do pessoal ocupado assalariado; comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, com 43 empresas e 1,8% do pessoal ocupado assalariado; comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar, com 32 empresas e 0,7% do pessoal ocupado assalariado.

O comércio varejista totalizava 1.107 empresas e ocupava 22,2% do pessoal total e 20,4% do pessoal assalariado no município, com empresas presentes nos diversos segmentos: comércio varejista não-especializado (126 empresas); comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo (125); comércio varejista de

combustíveis para veículos automotores (36); comércio varejista de material de construção (135); comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação, equipamentos e artigos de uso doméstico (173); comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos (54); comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos (119) e comércio varejista de produtos novos não especificados e de produtos usados (339).

Portanto, conforme mostrado o comércio local apresenta boas opções de compras em todos os segmentos do setor.

Outras atividades econômicas importantes no setor serviços de Passos, conforme dados do CEMPRE/IBGE são o transporte, armazenagem e correio que contava com a presença de 201 empresas em 2016, sendo 177 voltadas para o transporte terrestre; 17 ligadas ao armazenamento e atividades auxiliares dos transportes, 6 na área de correio e outras atividades de entrega e 1 (uma) de transporte aquaviário. A participação da atividade na economia local situa-se em torno de 7,0%, tanto em termos do pessoal ocupado total, como do pessoal ocupado assalariado e de salários e outras remunerações.

Destacam-se ainda a divisão Saúde humana e serviços sociais, especialmente as atividades de atenção à saúde humana com a presença de 204 empreendimentos (5,7% do total do município), 9,4% do pessoal ocupado total (2.621 pessoas), 9,7% do pessoal ocupado assalariado (2.259 pessoas) e 10,9% dos salários e outras remunerações pagos no município.

A Santa Casa de Misericórdia de Passos – composta pelo Hospital Regional, a Policlínica e o Hospital Regional do Câncer – que atende em várias especialidades é a mais importante unidade regional de referência em saúde no sudoeste de Minas Gerais, contando com cerca de 1.200 funcionários (aproximadamente 300 médicos). Em Passos os serviços de saúde – médicos, odontológicos, fisioterapia, psicológicos entre outros – atendem diariamente entre 3.000 e 4.000 pessoas, que geram demandas por outros produtos e serviços como alimentação, transporte, hospedagem, fármacos e

laboratoriais, entre outros, contribuindo para o dinamismo da economia local, sobretudo na sede do município.

O turismo local está associado a atividades desenvolvidas na Serra da Canastra e no Lago de Furnas, localizadas em municípios vizinhos. A atividade gera ocupação de leitos na rede hoteleira local e movimentação bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais nos finais de semana e em períodos de eventos.

Em vista disso, no setor de alojamento e alimentação Passos contava, em 2016, com 195 empresas, sendo 24 relacionadas ao alojamento e 171 à área de alimentação; e, que respondiam por 0,8% e 3,2%, respectivamente, do pessoal ocupado total.

Cabe mencionar ainda o ramo de Atividades profissionais, científicas e técnicas, com 170 empresas, no qual se destacam as atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria (com 66 empresas) e os serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas (com 44 empresas). Já o ramo Atividades administrativas e serviços complementares contava com 195 empresas, com destaque para os serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas (com 81 empreendimentos), serviços para edifícios e atividades paisagísticas (com 61) e aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros (com 39).

No setor educação existiam 109 empresas, que respondiam por 3,1% do pessoal ocupado total e 3,2% do pessoal ocupado assalariado. O setor é composto por escolas superiores e de ensino técnico públicas federais (unidade do Instituto Federal - Sul de Minas Gerais) estaduais (faculdades da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG) e faculdades particulares que geram forte demanda e estimulam a economia e as finanças locais.

A divisão Administração Pública, Defesa e Seguridade Social estava, em 2016, na quinta colocação em termos de pessoal ocupado total (5,8%) e de pessoal assalariado (7,0%), destacando-se, porém, em relação a salários e outras remunerações que participou com 12,7% (terceira posição) do valor total de salários e outras remunerações pagos no município.

1.1.3 Economia rural

No setor agropecuário, os resultados preliminares do Censo Agropecuário 2017⁴ contabilizaram a existência de 1.528 estabelecimentos agropecuários em Passos, o que corresponde a 0,25% do número total de estabelecimentos agropecuários de Minas Gerais. A área total ocupada por esses estabelecimentos era de 103.103 hectares, o que representa 0,27% do total do Estado. Os dados apontam, no entanto, elevada desigualdade fundiária, caracterizada pela enorme proporção da área total agrícola ocupada pelos estabelecimentos com área igual ou maior a 500 hectares.

Em relação à distribuição da área ocupada, observa-se que em Passos as propriedades com menos de 10 hectares totalizavam 465 estabelecimentos (ou seja, 30,43% do total de estabelecimentos agropecuários) e ocupavam apenas 2,34% da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários; enquanto no Estado essas proporções correspondiam, respectivamente, a 42,12% e 2,72%. Já os estabelecimentos com mais de 500 hectares contavam com apenas 20 unidades (1,31% do total de estabelecimentos) e ocupavam 31,02% da área agropecuária total, sendo que neles predominavam as lavouras temporárias e as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal. No Estado, a proporção de área dos estabelecimentos com mais de 500 hectares em relação à área total era de 41,69%

No que se refere ao uso da terra, a maior parte da área dos estabelecimentos do município 33,43% (34.472 ha) é ocupada por pastagens plantadas, seguida por lavouras temporárias com 28,90% (29.795 ha) e matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal com 15,60% (16.086 ha). As pastagens naturais e as lavouras permanentes utilizam, respectivamente, 14,16% (14.601 ha) e 4,15% (4.278 ha) da área total dos estabelecimentos agropecuários de Passos.

O Censo Agropecuário de 2017 mostra também que os estabelecimentos agropecuários de Passos empregavam, em diversos regimes de trabalho (permanentes, temporários e parceiros), 6.073 trabalhadores. Das pessoas ocupadas nos

⁴ Os resultados apresentados pelo IBGE ainda são preliminares, estando, portanto, sujeitos a alterações posteriores.

estabelecimentos agropecuários, 2.706 (ou 44,56% do total de trabalhadores) tinham laço de parentesco com o produtor, sendo que 2.209 eram homens e 497 mulheres. Dentre os 3.367 trabalhadores que não tinham laços de parentesco com o produtor, 2.029 (ou 33,41% do total) eram trabalhadores permanentes, 1.262 (ou 20,78% do total) eram trabalhadores temporários permanentes e 76 (ou 1,25% do total) eram parceiros.

Em Passos, a proporção de dirigentes dos estabelecimentos rurais que residem no mesmo correspondem a 50,92% do total de estabelecimentos. Os estabelecimentos que tem a comercialização da produção (inclusive troca ou escambo) como finalidade principal de sua produção agropecuária representam 97,12% do total; enquanto os que destinam a produção para o consumo próprio e de pessoas com laços de parentescos com o produtor equivalem a 2,88%.

Quanto a fonte de renda principal do estabelecimento, os produtores que afirmaram que as atividades desenvolvidas no estabelecimento são a principal fonte de renda somaram 859 em 2017, representando 56,22% do total de estabelecimentos. Já os que disseram que as atividades desenvolvidas no estabelecimento não são a principal fonte de renda correspondem a 663 produtores, ou seja, 43,39% do total.

No que se refere a outras receitas do estabelecimento e do produtor, que não se originaram diretamente da atividade produtiva do estabelecimento, destacam-se os recursos de aposentadorias ou pensões e as rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento que foram recebidos por, respectivamente, 48,50% e 54,50% dos estabelecimentos e/ou dos produtores que declararam ter outras fontes de receitas.

Em relação à produção agrícola, diversos produtos da lavoura temporária se destacam na pauta produtiva de Passos (TABELA 9), como a cana-de-açúcar (1,12% do total da produção estadual), o feijão de cor em grão (0,98% do total), o milho em grão (0,83% do total), a soja em grão (0,54% do total) e a mandioca (0,30% do total). Dentre os produtos da lavoura permanente destacam-se a produção de café arábica em grão (0,30% do total do Estado) e banana (0,003% do total).

Tabela 9: Principais produtos da lavoura temporária e permanente, segundo quantidade produzida, Minas Gerais e Passos - 2017

Produtos	(Em toneladas)		
	Minas Gerais	Passos	Participação Passos/MG (%)
Lavoura temporária			
Cana-de-açúcar	65.502.069	736.228	1,12
Feijão de cor em grã)	368.007	3.608	0,98
Milho em grão	7.610.821	62.806	0,83
Soja em grão	4.489.824	24.467	0,54
Mandioca (aipim, macaxeira)	325.198	963	0,30
Milho forrageiro	65.749.374	177.991	0,27
Sorgo forrageiro	4.695.430	10.960	0,23
Sorgo em grão	629.119	1.024	0,16
Cana forrageira	5.686.796	3.281	0,06
Forrageiras para corte	1.104.157	299	0,03
Lavoura permanente			
Café arábica em grão (verde)	1.500.344	4.508	0,30
Banana	686.278	19	0,003

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário 2017 - resultados preliminares. Elaboração DPP/FJP

A Tabela 10 traz informações sobre os principais produtos da horticultura de Passos, em termos do número de estabelecimentos e quantidade produzida, em 2017.

Tabela 10: Principais produtos da horticultura, segundo número de estabelecimentos e quantidade produzida, Passos - 2017

Produtos	Número de estabelecimentos	Quantidade produzida (Toneladas)
Alface	104	330
Couve	87	83
Cebolinha	75	46
Salsa	53	9
Rúcula	31	34
Abobrinha	30	49
Brócolis	29	165
Jiló	27	10
Couve-flor	25	29
Quiabo	25	17
Chuchu	22	24
Repolho	21	23
Almeirão	20	19
Beterraba	20	14
Cenoura	16	20
Tomate (estaqueado)	15	40
Agrião	13	5
Acelga	12	4
Chicória	12	13
Espinafre	11	7
Berinjela	10	9
Rabanete	9	8
Coentro	7	0
Hortelã	7	1
Milho verde (espiga)	7	33
Pepino	7	10
Pimenta	7	1
Pimentão	4	8
Alecrim	3	0
Vagem (feijão vagem)	3	5

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário 2017 - resultados preliminares. Elaboração DPP/FJP

A produção de leite, aves, bovinos e suínos formam a produção da pecuária local. A Tabela 11 traz informações sobre os efetivos da pecuária e a produção de origem animal de Passos. Em 2017, o número de bovinos existentes totalizou 107.279 cabeças (0,55% do total do Estado) e o rebanho de suínos atingiu 45.680 cabeças (0,96% do total). Já o total de aves foi de 63.585 cabeças (0,53% do total). Em termos

estadual, os destaques são os rebanhos de bubalinos (2,9% do total) e ovinos (1,1% do total).

A produção de leite em Passos, em 2017, foi de aproximadamente 71 milhões de litros (0,80% do total do Estado), enquanto a produção de ovos atingiu 170 mil dúzias, participação de apenas 0,04% na produção estadual.

O leite produzido, cerca de 250 mil litros/dia, parte é vendido "in natura", por meio da Associação de Produtores de Leite (Aproleite) para o estado de São Paulo e parte transformado (entre 70 e 80 mil litros/dia) em lácteos (RIBEIRO, 2019). A produção de suínos é comercializada em pé para frigoríficos de outras regiões. O frango é criado no município e região próxima a partir da modalidade de "integração" entre indústria-avicultor. A produção é processada em unidade frigorífica localizada no município e parte é exportada.

O abate e processamento de frango e a industrialização da cana-de-açúcar são as atividades de transformação agropecuária que mais geram empregos, renda e tributos no município.

De outro lado, o boi e, também, o café são comercializados sem nenhum processamento, o que gera pouca renda, tributos e empregos devido a baixa agregação de valor à produção.

Tabela 11: Número de cabeças do efetivo da pecuária e produção de leite de vaca e ovos, Minas Gerais e Passos - 2017

Espécie de efetivo	Minas Gerais	Passos	Participação Passos/MG (%)
Bovinos (Cabeças)	19.494.287	107.279	0,55
Vacas ordenhadas no ano (Cabeças)	3.133.899	16.188	0,52
Bubalinos (Cabeças)	48.552	1.406	2,90
Equinos (Cabeças)	714.198	2.768	0,39
Asininos (Cabeças)	15.179	24	0,16
Muares (Cabeças)	75.304	144	0,19
Caprinos (Cabeças)	69.855	211	0,30
Ovinos (Cabeças)	140.419	1.519	1,08
Suínos (Cabeças)	4.752.762	45.680	0,96
Aves (galinhas, galos, frangas e frangos) (Cabeças)	124.413.823	63.585	0,53
Produção de leite de vaca ((Mil litros)	8.886.864	71.023	0,80
Produção de ovos (Mil dúzias)	407.045	170	0,04

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário 2017 - resultados preliminares. Elaboração DPP/FJP

A Tabela 12 apresenta informações sobre a agroindústria rural⁵ de Passos. Observa-se que a agroindústria local é diversificada e na qual os produtos que se destacam, tanto em termos do número de estabelecimentos envolvidos como da quantidade produzida, são: queijo e requeijão; e, doces e geleias.

⁵ Consideram-se como produção da agroindústria rural os produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor, Nota-se que o carvão vegetal produzido é registrado como produto da agroindústria rural (IBGE, 2017).

Tabela 12: Produtos da agroindústria rural segundo número de estabelecimentos agropecuários e quantidade produzida, Passos - 2017

Produtos da agroindústria rural	Número de estabelecimentos	Quantidade produzida
Queijo e requeijão	76	52 ¹
Doces e geléias	7	15 ¹
Aguardente de cana	2	X ²
Fubá de milho	1	X ¹
Rapadura	1	X ¹
Carne de suínos(verde)	1	X ¹
Carne de outros animais(verde)	1	X ¹
Outros produtos	1	X ¹

Fonte: IBGE: Censo Agropecuário 2017 - resultados preliminares

Elaboração DPP/FJP

Notas: (1) Toneladas;(2) Mil Litros;(3) Mil metros cúbicos;(X) Dados das Unidades Territoriais com menos de 3 (três) informantes estão desidentificados.

O escoamento e comercialização da produção é prejudicado, sobretudo na época das chuvas, devido a dificuldade de conservação da malha rodoviária municipal, formada por aproximadamente 2.500 km de estradas sem pavimentação asfáltica, sob responsabilidade do município.

2 EMPREGO E RENDA

O comportamento do emprego formal em Passos no período 2010-2017 pode ser observado na Tabela 13, na qual verifica-se que o emprego formal cresceu 56,3% nos setores de Serviços industriais de utilidade pública (SIUP), 12,6% no Comércio e 16,0% nos Serviços. De outro lado, as Atividades primárias (-4,0%), Extrativa mineral (-25,0%), Indústria de transformação (-38,3%) e Indústria da construção (-43,1%) apresentaram queda no número de empregos.

Tabela 13 Número de empregos do setor formal segundo setores de atividades,
Passos-MG, 2010-2017

Setor	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Variação % 2010/17
Atividades primárias	1.040	960	1.051	1.050	921	941	953	998	-4,0
Extrativa mineral	40	23	36	34	29	28	27	30	-25,0
Indústria de transformação	7.018	6.449	6.034	5.163	5.788	4.965	4.723	4.327	-38,3
Serviços industriais de utilidade pública	64	77	95	103	101	97	101	100	56,3
Indústria da construção	1.776	1.563	1.559	1.914	1.999	1.080	1.165	1.011	-43,1
Comércio	6.252	6.330	6.930	6.908	7.255	6.884	6.871	7.039	12,6
Serviços	8.717	9.460	9.463	10.085	10.386	9.777	9.804	10.116	16,0
Total	24.907	24.862	25.168	25.257	26.479	23.772	23.644	23.621	-5,2

Fonte: Dados Básicos IMRS/FJP – 2019.

A composição setorial da ocupação pode ser vista no Tabela 14, que mostra, por um lado, a distribuição dos ocupados de 18 anos ou mais de idade de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010 e, por outro, abarcando apenas o mercado formal de trabalho os dados distribuição das ocupações no ano de 2017, de acordo com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os principais setores geradores de emprego formal são, pela ordem, o setor de serviços (inclusive setor público) com 42,8% do total, o Comércio com 29,8% do total e a indústria de transformação com 18,3%.

Tabela 14: Percentual dos ocupados por setor de atividade – Passos 2010/2017

Setores	Percentual dos ocupados de 18 anos ou mais de idade (Censo-2010)	Percentual das ocupações formais (RAIS-2017)
Atividades primárias/Agropecuária	8,88	4,2
Extrativa mineral	0,74	0,1
Indústria de transformação	14,92	18,3
Serviços industriais de utilidade pública	1,32	0,4
Indústria da construção	8,59	4,3
Comércio	16,96	29,8
Serviços	41,37	42,8

Fonte: Dados Básicos IMRS/FJP – 2019.

Outros indicadores relacionados ao mercado de trabalho - a taxa de atividade, a taxa de desemprego, o rendimento médio dos ocupados e sua desigualdade, o grau de formalização do emprego - ajudam a explicar a evolução da renda per capita, da desigualdade de renda e da pobreza no município.

Esses indicadores de mercado de trabalho, exceto Taxa de emprego no setor formal e Rendimento médio no setor formal, só estão disponíveis para todos os municípios nos anos censitários (TABELA 15). Para os anos intercensitários e pós-2010, pode-se verificar apenas o comportamento do setor formal, a partir de indicadores construídos com as informações da RAIS.

Em Passos, a taxa de atividade⁶ da população adulta (18 anos ou mais) decresceu de 65,57% em 2000 para 64,53% em 2010, ao passo que a taxa de desocupação nessa mesma faixa etária passou de 11,46% para 4,54%.

Já o rendimento médio dos ocupados de 18 anos ou mais cresceu 0,80%, ao ano entre 2000 e 2010, atingindo R\$1.968,41 por mês.

⁶ A taxa de atividade corresponde ao percentual da população adulta (18 anos ou mais) que é economicamente ativa, ou seja, que está ocupada ou, não estando ocupada, procurou trabalho no mês anterior à pesquisa (Censo). A taxa de desocupação corresponde ao percentual da população economicamente ativa (18 anos ou mais) que está desocupada, ou seja, que não está ocupada, mas procurou trabalho no mês anterior à pesquisa. Aumento da taxa de atividade e queda na taxa de desemprego significam maior utilização da força de trabalho e contribuem, portanto, para o crescimento da renda per capita do município.

A evolução recente do rendimento médio dos ocupados, assim como da desigualdade de rendimento entre eles, está ligada à evolução do grau de formalização⁷, por um lado, e do valor do salário mínimo, por outro. O grau de formalização dos ocupados de 18 anos ou mais de idade do município passou de 60,71% em 2000 para 69,54% em 2010. O valor do salário mínimo, como se sabe, teve grande aumento real nesse período, com impacto sobre os menores rendimentos e, em decorrência, sobre a desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho.

Tabela 15: Indicadores¹ do mercado de trabalho, Passos-MG, 2000/2010

Indicadores	2000	2010	2017
Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$140,00 (R\$ 220,70 a preços dez. 2017)	11,88	4,42	-
Percentual da renda apropriada pelos 60% mais pobres (%)	22,63	25,98	-
Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos (%)	43,26	40,60	-
Taxa de atividade 18 anos e mais (%)	65,57	64,53	-
Taxa de desocupação 18 anos e mais (%)	11,46	4,54	-
Rendimento médio dos ocupados-18 anos ou mais (R\$)	1.816,83	1.968,41	-
Grau de formalização do trabalho das pessoas ocupadas - 18 anos ou mais (%)	60,71	69,54	-
Renda per capita (R\$)	966,78	1.265,83	-
Taxa de emprego no setor formal (%)	21,30	34,10	29,60
Rendimento médio no setor formal (R\$)	2.644,09	1.528,05	1.764,26

Fonte: Dados Básicos IMRS/FJP – 2019.

Nota 1: valores monetários a preços de dezembro de 2017.

Em Passos, a taxa de emprego no setor formal⁸ passou de 21,30% em 2000 para 34,10% em 2010 e para 29,60% em 2017, ao passo que o rendimento médio dos

⁷O grau de formalização corresponde ao percentual da população ocupada (18 anos ou mais) que são empregados com carteira assinada, militares do exército, da marinha, da aeronáutica, da polícia militar ou do corpo de bombeiros, funcionários públicos, ou empregadores ou trabalhadores por conta própria que contribuíam com a previdência oficial, conforme declarado pelas pessoas no Censo Demográfico.

⁸A taxa de emprego no setor formal corresponde ao número de ocupações no setor formal em 31 de dezembro, conforme declarado pelas empresas ao Ministério do Trabalho (através da

ocupados no setor formal, a preços de dezembro de 2017, evoluiu de R\$2.644,09 em 2000 para R\$1.528,05 em 2010 e para R\$1.764,26 em 2017.

Os indicadores municipais de renda per capita, desigualdade de renda e pobreza só existem para os anos censitários. Dessa forma, não é possível verificar sua evolução após 2010.

Entre 2000 e 2010, a renda per capita de Passos cresceu a uma taxa média anual de 2,73%, atingindo, nesse último ano, R\$1.265,83 (a preços de dezembro de 2017).

A situação de pobreza no município decorre não só do seu nível de renda per capita, mas também do grau de desigualdade de renda entre seus habitantes. Uma forma de medir essa desigualdade é verificar a parcela da renda total do município que é auferida por diferentes parcelas de sua população. Assim, em 2010, os 10% mais ricos detinham 40,60% da renda total, ao passo que os 60% mais pobres ficavam com apenas 25,98% dela (IMRS/FJP, 2019).

Considerando-se pobre a pessoa cuja renda domiciliar per capita mensal é inferior a R\$ 220,70 (a preços de dezembro de 2017), a proporção de pobres na população de Passos passou de 11,88% em 2000 para 4,42% em 2010.

3 GESTÃO E FINANÇAS PÚBLICAS LOCAIS

3.1 Finanças Públicas

Nesta seção procurou-se analisar as finanças públicas municipais a partir dos principais itens formadores da receita corrente total. Analisou-se separadamente os componentes como as receitas tributárias e aquelas oriundas de transferências intergovernamentais e o principal tributo retornável, o ICMS.

As Receitas Correntes no período 2013-2018 oscilaram ano a ano (TABELA 16). As receitas tributárias, arrecadadas pelo município, apresentaram trajetória semelhante. Em 2018 a arrecadação própria foi R\$350,90 per capita, valor que poderá ser ampliado,

RAIS-Relação Anual de Informações Sociais), em relação à população de 16 a 64 anos de idade do município.

se comparado com os municípios maiores de Minas Gerais, que arrecadam em média R\$ 540,00 per capita. No período analisado apenas o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) apresentou crescimento constante. Algumas mudanças na legislação tributária local contribuíram para a oscilação da arrecadação tributária própria. Dentre os fatores destaca-se, segundo Nascimento (2019), a extinção da cobrança da contribuição para o custeio da iluminação Pública⁹ e a desatualização da legislação tributária. Não há cobrança de taxa de lixo de lotes vagos ou áreas construídas. O Código Tributário Municipal, aprovado em 1987, que necessita de adequação e atualização da legislação, encontra-se na Câmara Municipal aguardando votação. Não há fiscalização do ISS em cartórios e agentes financeiros. A Planta Genérica de Valores, por sua vez, foi atualizada recentemente e está sendo corrigida progressivamente ano a ano, o que contribui para o crescimento anual do IPTU (TABELA 16), embora não tenha ainda atualizada a mediação das áreas construídas, por meio do georreferenciamento.

Assim as oscilações da Receita corrente podem ser explicadas pelas oscilações das transferências intergovernamentais, especialmente do comportamento irregular do FPM e ICMS, dependentes do dinamismo da economia nacional, que reflete de forma direta na economia local.

Tabela 16: Receitas Corrente Total e Tributária e Impostos e Taxas arrecadados em Passos-MG, 2013-2018, em R\$1.000,00 (valores corrigidos pelo IGP-DI, 2018=100)

Ano	Receita Corrente	Receita Tributária	Impostos e Taxas	IPTU	ITBI	ISSQN	Taxas
2013	213.651,7	29.516,3	25.582,1	8.260,8	4.481,8	11.640,1	1.199,3
2014	228.893,0	36.996,4	31.468,9	12.114,8	5.281,4	12.957,7	1.114,9
2015	218.024,0	38.442,7	33.593,5	15.015,5	4.374,8	13.032,3	1.170,7
2016	231.476,9	39.653,0	34.567,9	15.613,9	5.373,1	12.545,4	1.035,4
2017	245.577,3	42.698,0	37.454,5	17.906,5	4.860,8	13.299,1	1.388,0
2018	239.436,1	39.866,6	36.907,3	18.201,8	4.525,9	12.932,3	1.247,1

Fonte: Dados Básicos: Balançetes de Receitas Consolidados da PM de Passos.

⁹ Atualmente a gestão local gasta cerca de R\$ 6,0 milhões/ano com o custeio da iluminação pública, incluindo a manutenção de lâmpadas em 16 mil postes e o consumo de energia elétrica. (NASCIMENTO, 2019).

O FPM e o ICMS representam conjuntamente cerca de 35% das receitas anuais da Prefeitura Municipal. Considerando-se o IPVA os valores atingem aproximadamente 45%. Dentre as receitas próprias destacam-se os tributos IPTU e o ISSQN. As receitas próprias representam cerca de 18% das Receitas Correntes.

O comportamento das receitas oriundas do ICMS, tributo devolvido aos cofres municipais, e das transferências intergovernamentais (FPM) contribuirá para melhoria do Índice de Desenvolvimento Tributário e Econômico (IDTE)¹⁰. Este Índice (TABELA 18) também indica, no caso de Passos, o médio grau de dependência local das transferências intergovernamentais, Tabela 17, em especial do FPM. O valor apurado em 2017 (última informação disponível), 50,2%, foi o 103º melhor entre os 853 municípios mineiros, indicando média dependência das transferências intergovernamentais.

Tabela 17: Principais Transferências Intergovernamentais e ICMS, município de Passos - MG, 2013-2018, em R\$1.000,00 (valores corrigidos pelo IGP-DI, 2018=100)

Ano	Transferências Intergovernamentais				ICMS
	Total	FPM	IPVA	ROYALTIES	
2013	95.223,83	45.076,05	15.215,71	640,57	34.291,49
2014	100.832,61	46.837,70	16.262,66	699,28	37.032,96
2015	92.865,77	42.516,47	16.691,12	476,72	33.181,45
2016	95.656,80	45.426,02	16.713,14	381,20	33.136,43
2017	104.710,56	47.236,70	16.961,74	1.161,28	39.350,82
2018	103.708,71	47.038,85	17.669,08	1.246,67	37.754,09

Fonte: Dados Básicos: Balancetes de Receitas Consolidados da PM de Passos.

¹⁰ O indicador revela, com base na composição das principais receitas correntes e impostos da administração, seu grau de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que determina sua capacidade de financiar os serviços que oferta e presta à sociedade com receitas que têm, como fato gerador, suas atividades econômicas, mesmo que essas receitas sejam classificadas como transferências no plano de contas do orçamento. Quanto maior o indicador, maior o grau de desenvolvimento da economia do município e, conseqüentemente, maior a capacidade da administração pública de financiamento de suas atividades com receitas geradas por sua base econômica; quanto menor o indicador, menor o grau de desenvolvimento do município, e maior, portanto, sua dependência de transferências de outros níveis de governo para a cobertura e financiamento de seus gastos. (FJP, 2013)

Tabela 18. Índice de Desenvolvimento Tributário e Econômico (IDTE) Anual de Passos - MG, %, 2013-2018

Ano	IDTE
2013	45,39
2014	47,94
2015	52,83
2016	47,23
2017	50,42

Fonte: IMRS/FJP (2018)

3.2 Gestão Pública Local

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 o Estado garantiu e ampliou o acesso dos cidadãos a grande gama de serviços sociais. Os encargos e responsabilidades foram distribuídos, segundo o "Pacto Federativo" aos três entes governamentais. Com o passar do tempo a União e os Estados membros transferiram parte das atribuições aos governos locais, sem a respectiva contrapartida financeira. Assim os encargos e responsabilidades atribuídas aos governos locais aumentou, o que contribuiu para expor as dificuldades técnica e administrativa como a reduzida capacidade de obtenção de receitas próprias e a elevada dependência financeira das transferências intergovernamentais e a consequente ineficiência na prestação de serviços aos cidadãos.

Nesse contexto é no nível local de governo onde se observa, com frequência, algumas características que dificultam sobretudo os processos de gestão como a reduzida capacidade arrecadatória; baixa capacidade de investimentos; pessoal com pouca qualificação e capacitação; baixo grau de institucionalização; e, a responsabilidade regulada.

É, portanto, nesse cenário de diversidades financeiras, econômicas, sociais e dificuldades de gestão que se insere a Gestão Pública Municipal de Passos. A situação, vem, ao longo dos últimos anos, acentuando e dificultado, sobremaneira, os processos de planejamento e implementação das políticas públicas e das atividades administrativas na Prefeitura. Essa situação ocorre, também, em grande parte, dos

municípios brasileiros de médio porte, onde se utiliza predominantemente o planejamento tradicional, obrigatório por lei (responsabilidade regulada) e que conta com instrumentos como Plano Plurianual de Ação (PPA), quadrienal, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), estes últimos anuais. Tais instrumentos, de execução em curto prazo, tem se mostrado ineficazes no planejamento das ações municipais, de curto, médio e longo prazos, sobretudo por que não há, por exemplo, gestão integrada de tributos, o que dificulta e reduz a receita tributária própria e o controle no recebimento de repasses das transferências intergovernamentais.

A situação se agrava, pois, gestores e demais agentes públicos locais são, em muitas ocasiões, impelidos a tomar suas decisões, administrativas e políticas, considerando apenas seu conhecimento local e sem uma perspectiva futura. Tais agentes públicos, muitas vezes, são pressionados por influentes grupos políticos que visam, quase sempre, interesses próprios em detrimento da maioria da população local. Nestas situações o poder discricionário é utilizado para priorizar e realizar ações locais sem considerar o controle dos fatores externos (mudanças de cenários e demandas), além de apresentar dificuldades em assimilar tecnologia e na integração de equipes interdisciplinares.

Para sanar ou minimizar tais ocorrências propõe-se priorizar o Planejamento Estratégico Municipal (PEM), que é um processo, dinâmico e interativo, podendo ser utilizado para “pensar o município” nos médio e longo prazos e, dessa forma, articular políticas públicas federais, estaduais e municipais e promover o desenvolvimento local de maneira sustentável.

Por fim, conclui-se que a economia local, a despeito das oscilações da atividade empresarial, das receitas tributárias próprias e das transferências intergovernamentais no período recente, ainda consegue criar condições organizacionais e de infraestrutura, que propiciam razoável capacidade endógena de promoção do desenvolvimento local.

O alto Índice de Gestão Pública municipal (IGPM), de 2015-2016, segundo os indicadores propostos por Pereira e Rezende (2017), coloca o município de Passos em

um grupo de municípios – 4º lugar na região Sul de Minas e 44ª colocação entre os municípios mineiros – com as melhores condições de gestão pública, pois possuem capacidade de oferecer respostas aos estímulos de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e promoção do bem-estar local;

Evidencia-se, no entanto, a necessidade de alguns estímulos de políticas públicas e investimentos externos, do estado e da União, em setores básicos do desenvolvimento local. Para tanto, o executivo local juntamente com a sociedade civil organizada, deverão se aprimorar para buscar as condições necessárias ao incremento da economia e das finanças locais.

4 PROPOSTAS PRELIMINARES

Em 2015 a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável estabeleceu uma agenda mundial composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos até 2030. Estes ODS representam, portanto, o eixo central da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, orientando ações nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – econômica, social e ambiental.

No Brasil, os compromissos com os ODS e com a implementação das políticas públicas requeridas para o seu alcance precisam ser assumidos e implementados pelos entes federados: União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Nesta perspectiva, considerando que as ações governamentais voltadas para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento devem estar em sintonia com os 17 objetivos globais, que são integrados e indivisíveis, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tomou-se como referências centrais para estabelecer as propostas de desenvolvimento econômico do Plano Diretor de Passos, evidentemente adequando-os à realidade do município, os seguintes ODS's:

ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;

ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;

ODS 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e todas;

ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;

ODS 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Espera-se que as propostas aqui apresentadas suscitem novas reflexões e debates, tanto pelas equipes técnicas da prefeitura como pela população (em consulta pública), sobre o tema e que subsidiem a formulação final e o fortalecimento das políticas locais de desenvolvimento sustentável que irão compor o novo plano diretor de Passos.

4.1 Economia

1. Formular e implementar política de fomento ao desenvolvimento econômico e tecnológico dos setores primário, secundário e terciário do município;
2. Apoiar a comunidade empresarial por meio de planos, programas, projetos, informações, pesquisas e estudos, em especial elaborar e implementar Plano de Desenvolvimento Econômico para o município;
3. Fomentar o desenvolvimento econômico assegurando a preservação do meio ambiente;
4. Incrementar a atratividade econômica de Passos, considerando suas vocações nos setores agropecuário, industrial e de serviços, como forma de assegurar emprego e renda à população;
5. Motivar e potencializar a criação de novos negócios;
6. Estimular a criação, preservação e ampliação de micro e pequenas empresas, bem como de empresas de maior porte;
7. Estimular o aumento dos níveis de produtividade e competitividade da indústria, promovendo a inovação e o desenvolvimento tecnológico;
8. Apoiar e incentivar a ampliação dos mercados interno e externo das empresas instaladas no município, especialmente das micro e pequenas empresas;

9. Atuar em conjunto com entidades acadêmicas, públicas e privadas, em projetos que proporcionem apoio às iniciativas inovadoras e capacitação de empreendedores;
10. Estabelecer convênios ou outros instrumentos de cooperação com instituições e entidades nacionais e internacionais nas áreas científica, tecnológica, de promoção econômica e de gestão empresarial;
11. Reservar áreas para implantação de atividades econômicas, especialmente ao longo das estruturas rodoviárias;
12. Desenvolver ações visando a criação do distrito moveleiro e iniciativas visando ampliar o grau de formalização do setor;
13. Promover a qualificação profissional da mão de obra local;
14. Dinamizar a economia da zona rural do município;
15. Buscar a integração e a complementaridade entre as atividades urbanas e rurais, visando ao desenvolvimento socioeconômico do município;
16. Fomentar a agricultura familiar para contribuir no atendimento das necessidades alimentares da população de Passos;
17. Incentivar a produção agrícola e agroindustrial, em especial de alimentos, com o desenvolvimento de atividades econômicas de baixo impacto ambiental e preservando as funções do território rural, como a biodiversidade, o abastecimento e a segurança alimentar;
18. Fomentar, em parceria com a Emater-MG e sociedade civil, política de assistência técnica e extensão rural com base no estímulo ao uso de técnicas de cultivo e produção sustentáveis e em metodologias participativas;
19. Apoiar e intensificar as compras diretas de produtores locais visando o atendimento do mercado institucional (merenda escolar e outros);
20. Apoiar programas que permitam a comercialização direta com o consumidor, de produtos provenientes da agricultura familiar e da industrialização rural;
21. Incentivar a formação de associações, grupos e cooperativas de produtores rurais e de agricultores familiares;

22. Garantir as condições de acesso às áreas rurais, para facilitar o transporte de pessoas e o escoamento da produção agrícola;
23. Incentivar a capacitação dos produtores rurais em tecnologias de produção agrícola e pecuária sustentáveis, com destaque para a agricultura orgânica e o cultivo protegido, o turismo rural e a gestão de negócios;
24. Promover a efetiva proteção dos recursos hídricos, do solo e da vegetação com a indução da ocupação sustentável do território;
25. Elaborar e implementar Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável;
26. Desenvolver programas de desenvolvimento específicos para as áreas rurais;

4.2 Finanças Públicas

1. Realizar o georreferenciamento das áreas urbanas para atualização dos cadastros do IPTU;
2. Elaborar cadastro de prestadores de serviços;
3. Atualizar o Código Tributário Municipal;
4. Discutir a possibilidade de retorno da cobrança da Contribuição de Iluminação Pública;
5. Instituir a cobrança pela coleta de lixo nas áreas urbanas;
6. Rever os processos de lançamento, emissão de guias e cobrança dos tributos municipais, visando a gestão integrada de tributos.

4.3 Gestão Pública

1. Elaborar o Planejamento Estratégico Municipal (PEM);
2. Garantir a eficiência e a desburocratização da gestão pública na administração dos recursos e na execução de políticas econômicas setoriais e integradas;
3. Aprimorar a gestão municipal das áreas rurais.

REFERENCIAS

BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. Anuário Mineral Brasileiro: Principais Substâncias Metálicas – Brasília: DNPM, 2016. 31 p.: il.

FREIRE, Frank Lemos. **Comércio, indústria e turismo no município de Passos**. [mai. 2019]. Entrevistador: João Batista Rezende – FJP. Passos-MG, 2019.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. **Economia do Turismo de Minas Gerais 2010-2014**. Belo Horizonte: FJP, 2017. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/estatistica-e-informacoes/792-1-estatisticas-a-informacoes-economia-do-turismo-de-minas-gerais-site/file>>. Acesso em: 05 out. 2018.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. **Índice mineiro de responsabilidade social – IMRS**. Belo Horizonte: FJP, 2018. Disponível em: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Consultas>. Acesso em: 20 ago. 2018

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP. **Plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo em Minas Gerais**. Belo Horizonte, FJP: 2016. 4 v.: il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cadastro Central de Empresas**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2017**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2017/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 25 jun. 2018

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Regiões Geográficas: composição por municípios, 2017**. Disponível em: [ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao do territorio/divisao regional/divisao regional do brasil/divisao regional do brasil em regioes geograficas 2017/leia me.txt](ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/divisao_regional/divisao_regional_do_brasil/divisao_regional_do_brasil_em_regioes_geograficas_2017/leia_me.txt). Acesso em: 06 ago. 2018.

NASCIMENTO, Clever Roberto. **Finanças públicas no município de Passos-MG**. [mai. 2019]. Entrevistador: João Batista Rezende – FJP. Passos-MG, 2019.

PEREIRA, J. R.; REZENDE, J.B. **Gestão pública municipal**. Curitiba: Ed. CRV, 2017



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD / FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2014**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>. Acesso em: 20 mai. 2018.

RIBEIRO, José Luiz. **Meio ambiente, agropecuária e abastecimento no município de Passos**. [mai. 2019]. Entrevistador: João Batista Rezende – FJP. Passos-MG, 2019.

SANTIAGO, Renato Mohallen. **Planejamento municipal em Passos-MG**. [mai. 2019]. Entrevistador: João Batista Rezende – FJP. Passos-MG, 2019.